

**CRECHE**

**O MÁGICO**  
CENTRO DE APOIO SOCIAL,  
CULTURAL E RECREATIVO

**Conheça as nossas instalações!**

**Seja curioso...Queremos o melhor para as crianças.**



## COMUNICADO

### RENUMERAÇÃO DOS SÓCIOS

Face ao falecimento e desistências de alguns sócios vamos proceder à renumeração dos sócios com efeitos a partir de Dezembro.

A direcção

## AGENDA

14/09 pelas 09 horas PASSEIO PEDESTRE

12/10 pelas 13 horas ALMOÇO DE SÓCIOS E AMIGOS

09/11 pelas 15:00 horas SÃO MARTINHO

29/11 - INAUGURAÇÃO DO CENTRO SOCIAL

30/11 - DIA ABERTO - CONVÍVIO

21/12 pelas 13:00 horas - ALMOÇO DE NATAL

## ORGÃOS SOCIAIS

### Assembleia Geral

Presidente *Gil Manuel da Costa Abrantes*  
1º Secretário *Eliana Raquel Reis Mota*  
2º Secretário *Marisa Pereira Marques*

### Direção

Presidente *Carlos Manuel Abrantes Gomes*  
Vice-Presidente *Manuel Victor Fraga de Jesus*  
Secretário *Rui Alexandre Brites Oliveira*  
Tesoureiro *Ana Sofia Neves Lucas*  
Vogal *Joaquim Figueiredo Pereira Henriques*  
Suplente *João Manuel Coutinho dos Santos*  
Suplente *Victor Armando Almeida Soares*  
Suplente *Manuel Augusto*  
Suplente *João Brites de Oliveira*  
Suplente *Armando de Oliveira Neves*

### Conselho Fiscal

Presidente *Rui Jorge Correia dos Santos*  
1º Vogal *Augusto Brites da Silva Oliveira*  
2º Vogal *Manuel Gomes da Silva*  
Suplente *Elísio da Conceição Mota*  
Suplente *Joaquim Alcídio Leite Teixeira*

<p><b>EMAILS</b></p> <p>PRESIDENTE presidente@omagico.pt</p> <p>DIRECÇÃO direccao@omagico.pt</p> <p>DIRECTORA TÉCNICA dtecnica@omagico.pt</p> <p>SECRETARIA geral@omagico.pt</p> <p>COORDENAÇÃO coordenadora@omagico.pt</p> <p>ENFERMEIRA enfermeira@omagico.pt</p> <p>CRECHE educadora@omagico.pt</p>	<p><b>CONTACTOS TELEFÓNICOS</b></p> <p>SECRETARIA 234 625 627 917 373 929</p> <p>FAX 234 698 352</p> <p>DIRECTORA TÉCNICA Ana Castilho Balreira 964 216 800</p> <p>ADMINISTRATIVA Inês Santos Ferreira 924 073 493</p> <p>CRECHE Joana Ramalheira 964 212 128</p>	<p><b>HORÁRIOS DE VISITA ERPI CENTRO DE DIA</b></p> <p>Dias úteis 14:00 às 16:00 17:00 às 18:30</p> <p>Fins de semana 14:30 às 16:00 17:00 às 18:00</p> <p><b>O MÁGICO</b> CENTRO DE APOIO SOCIAL, CULTURAL E RECREATIVO</p> 	<p><b>HORÁRIOS DE ATENDIMENTO</b></p> <p>Atendimento Direcção Horário pós-laboral</p> <p>Atendimento Directora Técnica Terça-feira 14:00 às 17:00 Sexta-feira 14:00 às 17:00</p> <p>Atendimento a fornecedores Quinta -feira 14:00 às 17:00</p> <p>marcação requerida em todos os atendimentos</p>
--	---	--	--

www.omagico.pt

PERIODICIDADE TRIMESTRAL

**COLABORADORES**  
CARLOS ABRANTES  
ANA CASTILHO BALREIRA  
JOANA RAMALHEIRA  
INÊS SANTOS  
COMISSÃO DE INAUGURAÇÃO

**JORNAL INFORMATIVO**  
IMPRESSÃO GRÁFICA FERNANDES  
TIRAGEM 400 EXEMPLARES

BOLETIM INFORMATIVO

# MAGIA DAS LETRAS

CENTRO DE APOIO SOCIAL, CULTURAL E RECREATIVO O MÁGICO

www.omagico.pt

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ANO MMXIV  
Nº 01



### INAUGURAÇÃO DO CENTRO SOCIAL

29 e 30 de Novembro  
Veja o que estamos a preparar para si.

### AUXÍLIO A CARENCIADOS

Se tem dificuldades económicas e carências alimentares, saiba como o podemos ajudar.

### RESPOSTAS SOCIAIS

Sabe o que lhe podemos oferecer?  
O Mágico é mais do que pensa!  
Conheça-nos melhor.

### MOMENTOS MÁGICOS

Não paramos, estamos activos.  
Saiba o que andámos a fazer.



Em 1994, quando um grupo de pais decidiu criar uma associação, para que os filhos pudessem desfrutar de atividades extracurriculares, talvez não se imaginasse que volvidos 20 anos, o pequenino “Mágico” do Largo de Santo António tivesse crescido, amadurecido, e tivesse dado lugar a este grande “MÁGICO”, de hoje. Mas as coisas não acontecem por magia... É preciso sacrifício e abnegação.

Os últimos cinco anos foram pautados por duras batalhas, por muitos dias de incertezas e angústias, de inúmeras dificuldades burocráticas, quase intransponíveis, colocadas pelos organismos oficiais, desde o momento da candidatura ao programa PARES II até à abertura do nosso centro social, em 2 de Setembro de 2013.

Cumulativamente, a conjuntura económica adversa para as empresas e famílias, o que reduziu os nossos donativos em relação ao que estava previsto. Mas, apesar das dificuldades, somos muito gratos a todos os Amigos, Sócios, Empresas e Técnicos que sempre nos acompanharam e que sempre nos ajudam em todas as iniciativas que realizamos. Apesar de todos os obstáculos que nos foram colocados, nunca nos desviámos dos nossos princípios, de forma a podermos, agora, dar as respostas sociais adequadas e necessárias ao meio em que nos inserimos e às zonas limítrofes.

Hoje, mais uma vez, podemos dizer FINALMENTE! Conseguimos erguer, com muito ORGULHO, uma obra digna de ser visitada por todos.

E é também com orgulho que dizemos que a valência de ERPI (lar) tem uma taxa de ocupação de 100% (o que se registou poucas semanas após a abertura do centro, há um ano atrás e assim se manteve), o centro de Dia de 80% (mas com perspectivas de atingir os 100% muito em breve), a creche de 60% (o que atendendo ao decréscimo na natalidade, não poderemos considerar negativo, antes pelo contrário, até porque há mais crianças para entrar nos próximos meses), e o serviço de apoio domiciliário tem 30% de taxa de ocupação.

Estamos certos que a qualidade de serviço que prestamos aos nossos utentes é uma das chaves do nosso sucesso e está à vista de todos. E esta tem sido a nossa grande estratégia, prestar um SERVIÇO DE PROXIMIDADE E DE QUALIDADE,

apostando também num bom quadro de Pessoal.

Porque aqui as nossas colaboradoras também têm de ser mães, psicólogas, amigas, confidentes... Tem de haver essencialmente muito espírito de sacrifício e muita compreensão. E, acima de tudo, é preciso dar muito carinho. Porque há pessoas, que mais do que um medicamento precisam apenas de um gesto ou de uma palavra de conforto.

Apesar de o centro social estar há um ano em pleno funcionamento, a cerimónia oficial de inauguração decorrerá nos dias 29 e 30 do próximo mês de Novembro, assinalando, também a efeméride dos 20 anos desta instituição. Queremos que todos participem neste fim-de-semana, que será de festa e de convívio.

Esta publicação que hoje lhe fazemos chegar é para nós o rasgar de novos caminhos que queremos que nos aproximem de si e da nossa comunidade, transmitindo o pulsar do coração do Mágico. Não nos podemos esquecer que todos os caminhos têm dois sentidos – é este o apelo que lhe deixamos: percorra-o connosco. Por último, apelamos a todos para continuarem a divulgar o nosso centro social, pois só com a vossa ajuda estaremos a construir as bases de um futuro Melhor, mais Solidário, mais Humano.

Sempre acreditámos e continuamos a acreditar que esta **OBRA É DE TODOS E PARA TODOS.**

*Carlos Abrantes  
Presidente da Direcção*

«... Sempre acreditámos e continuamos a acreditar que esta obra é de todos e para todos.»

## EDITORIAL



## PARCERIA COMA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Centro Social no ano letivo 2013/2014 teve pela primeira vez, a oportunidade de estabelecer um protocolo de cooperação com a Universidade de Aveiro, considerando que, a) a Universidade de Aveiro atribui elevado importância à cooperação com a sociedade, estatutariamente assumida como uma das suas missões; b) a necessidade e a oportunidade de incluir o estudo de temas relevantes para as Instituições nos planos de formação levados a cabo pela Universidade de Aveiro; c) que o tecido socioeconómico se constitui como meio natural e adequado para apoiar e envolver nessa componente de formação, e que o estudante, o Centro Social e a Universidade de Aveiro em muito beneficiam com a referida colaboração.

Esta parceria abrangeu os alunos

da licenciatura em Gestão da Qualidade, que trabalharam a implementação e gestão de projetos e sistemas da qualidade e prestaram consultoria na área da qualidade.

Agradecemos toda a dedicação e empenho por parte destes alunos e um agradecimento em particular à Prof. Doutora Elisabeth Brito diretora do Curso de Gestão da Qualidade da ESTGA, pela sua disponibilidade em apoiar este projeto e a nossa causa.

Informamos que para o presente ano letivo, 2014/2015, esta parceria irá ter continuidade, abrangendo porém novas áreas de formação, nomeadamente no desenvolvimento de projetos na área das Tecnologias da Informação e a possibilidade de integrar estágios curriculares.

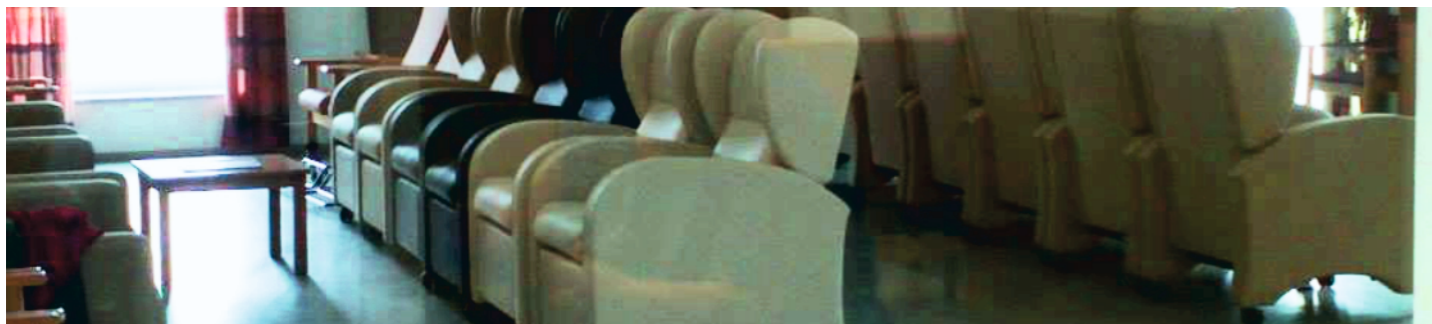


 universidade de aveiro

## MOMENTOS MÁGICOS



## CENTRO DE DIA



A institucionalização dos idosos em Centros de Dia, em grande medida, advém das fragilidades funcionais das suas famílias, das dificuldades físicas e sociais, pois com o aumento das idades, os idosos tendem a desenvolver doenças crónicas e degenerativas, tornando-se mais frágeis a nível biopsicossocial.

Os idosos que entram nos Centros de Dia não perdem os elos de ligação com as suas casas, com os seus pertences, nem interrompem as relações sociais que mantinham antes, pois nos fins de tarde e fins-de-semana regressam aos seus lares e ao convívio habitual com as suas redes sociais.

Os Centros de Dia promovem o convívio social dos idosos. São criadas atividades de lazer onde os idosos

interagem com os grupos na realização de atividades físicas, de lazer e culturais, impulsionam uma maior interação social que ajuda na prevenção e mesmo melhoria de sintomas de depressão e de demências.

Algumas vezes, a menor propensão para a prática de exercício físico têm que ver com as limitações físicas, como os problemas ósseos e de articulações, que limitam a autonomia e mesmo a prática de atividades sociais, caso não sejam acompanhados por alguém que os ajude.

As atividades de lazer e convívio promovem o equilíbrio biopsicossocial, pois estes mantêm-se em contato com outras pessoas e ambientes, faz com que se sintam partes integrantes da sociedade.

Os objetivos do Centro de Dia são: a) prestação de serviços que satisfaçam

necessidades básicas; b) prestação de apoio psicossocial; c) fomento das relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento.

O Centro de Dia assegura entre outros os seguintes serviços: a) refeições; b) convívio/ocupação, como por exemplo, trabalhos manuais, pintura, jogos, festas temáticas, concursos, exposições, passeios, participação nas atividades do concelho; c) cuidados de higiene; d) tratamento de roupas; e) controlo da diabetes e tensão arterial.

Ana de Castilho Balreira  
(Diretora Técnica)

## CRECHE

acordo com a área Pedagógica, sendo ela, dinâmica, jovem e organizada de acordo com as necessidades dos grupos e rotinas.

Os nossos objetivos:

1. Promover o respeito pelos direitos dos utentes e demais interessados;
2. Assegurar a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento do estabelecimento/Serviço;
3. Promover a participação ativa dos utentes ou seus representantes legais ao nível da gestão das Respostas Sociais.

Joana Ramalheira  
(Educadora Responsável)

# INSCRIÇÕES ABERTAS

HORÁRIO - 07:30 / 19:00 | SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

OFERTA DA INSCRIÇÃO E SEGURO ESCOLAR EM SETEMBRO

## O MÁGICO PARA TODOS

O encanto, a fascinação e os atos extraordinários definem muitas vezes a arte da magia. Reside aqui muito do que nos inspira, diariamente, para prosseguirmos esta obra que teve um início mas que certamente nunca terá fim.

A realidade de O Mágico pauta-se pelo coração, pela ternura e pela dádiva que dentro dele habita e que serve de esteio à construção das novas instalações do centro social.

No início das comemorações do seu 20º aniversário vivemos um momento muito feliz, a inauguração do nosso centro social, e queremos partilhá-lo com todos aqueles que lhe dão sentido. Este é um desafio que não se resume a uma pessoa só, nem a uma equipa, mas sim a todos os quanto nos ajudaram a ser o que hoje nos orgulha, uma instituição credível, preparada para o futuro, inovadora nos serviços que oferta mas sobretudo o espelho de uma comunidade com características únicas pois, só assim, com a nossa teimosia, o nosso

crer, o nosso querer e o nosso empenho foi possível concretizar este ato extraordinário.

Saibamos agora produzir e manter a fascinação presente para resolver os problemas que ainda temos e acreditar no resultado positivo do nosso trabalho em prol das famílias, dos solitários e de todos aqueles que precisam do encanto mágico para uma vida feliz.

Como é de e para "família" que estamos a falar, de nada servirá este momento, tão importante, sem a vossa participação e presença pois só assim se constrói a força para resistir e se estreitam os laços para amar. Estão convidados, todos, para a inauguração do nosso Centro Social, que decorrerá no próximo dia 29 de novembro, sábado, e também para o convívio e dia aberto, que iniciará o nosso 20º aniversário, no dia 30 de novembro, domingo.

Esteja atento pois em breve divulgaremos o programa completo. O Mágico é de todos e para todos.

Comissão de Inauguração

«...aqueles que precisam do encanto mágico para uma vida feliz.»



## UM ANO DEPOIS, NA NOVA CASA

Um ano se passou e não podíamos deixar de fazer uma breve reflexão. Estamos satisfeitos pelo funcionamento de todas as valências e pela sua taxa de ocupação, nomeadamente o Lar a 100%, uma vez que, também é a resposta mais procurada, o Centro de Dia a 80%, a Creche a 60% e o Apoio Domiciliário a 30%.

Foram várias as atividades organizadas, nomeadamente, o 3º Passeio Pedestre; convidamos a comunidade local da participar no 1º S. Martinho Social. Na Ceia de Natal juntamos cerca de 300 pessoas nas nossas instalações para celebrar esta época festiva. Entre a Maçoida, Rio Covo e Giesteira, cantamos de porta em porta os Reis. Participamos com as valências de Creche e Lar no Carnaval organizado pela C.M.A., recebemos a visita Pascal e a Missa de Bênção nas nossas instalações, um momento vivido com emoção por todos os nossos utentes e colaboradores. Estivemos presente na Feira

dos Saberes e dos Sabores, realizamos o 6º Passeio de Cicloturismo; organizamos a 1ª Sardinhada Social e Grupo de Marchas aberto à comunidade local e familiares, bem como, participamos pelo segundo ano consecutivo no evento promovido pela C.M.A., o Agitágueda e participamos em várias atividades de Verão entre a piscina e o rio.

As AEC's, por consequência do término da parceria com CATL e A.A.F. também deixam de ser assegurada das pelo Centro Social - O Mágico.

A Direção do Mágico agradece a toda a equipa de colaboradoras que diariamente contribuem para um pleno funcionamento dos nossos serviços e cuidados prestados a todos os utentes e suas famílias.

Agradecemos também a todas as pessoas que de forma direta ou indireta continuam ajudar e apoiar O Mágico.

Bem-hajam.



# FUNDO EUROPEU DE AUXÍLIO A CARENCIADOS

O Programa de Apoio Alimentar (FEAC) tem como objetivo principal a satisfação da necessidade de alimentação de pessoas em situação de dependência, perda de autonomia ou excepcionalmente em situação de exclusão social. Situa-se no domínio das respostas a pessoas em situação de carência económica.

A situação de carência económica define-se como a situação de risco de exclusão em que o/a indivíduo/família se encontra, por razões conjunturais ou estruturais e, cuja capacitação seja inferior ao valor da pensão social, atualizado anualmente, por referência ao Indexante dos apoios sociais (IAS).

Para se candidatar ao FEAC, deve apresentar n.º Mágico:

Bilhete de Identidade,  
Número de Identificação da

Segurança Social e

Número de Identificação Fiscal ou  
Cartão do Cidadão;

Recibo de vencimento;

Recibo de pensões;

Comprovativo de Subsídio de  
desemprego;

Comprovativo de Subsídio de  
doença;

Bolsas de estudo e de formação,  
indemnizações ou prestações mensais de  
seguradoras;

Pensão de alimentos de progenitor,  
etc.

Valor mensal da despesa com renda  
de casa ou prestação mensal de empréstimo  
bancário;

Condomínio;

Despesas mensais de água, luz, gás,  
telefone;

Despesas com saúde:  
medicamentos para doenças crónicas;

Despesas com transportes: passe  
social e/ou situações que exijam deslocações  
para tratamentos;

Despesas com educação, etc.

Para mais informações, dirija-se à  
secretaria da instituição ou pelo contacto 234  
625 627 / 924 073 493, para falar com a  
responsável do programa.

Ana de Castilho Balreira  
(Diretora Técnica)



## RESPOSTAS SOCIAIS

Afinal, quem são os nossos idosos? São os nossos pais, os nossos tios, os nossos avós... São pessoas que têm a ver connosco e, por isso, os seus interesses são os nossos interesses, as suas necessidades são as nossas necessidades e os seus problemas são os nossos problemas!

O conceito de Pessoa Idosa é um conceito complexo e dinâmico, difícil de traduzir em algumas palavras, pois reflete todo um conjunto de fatores biopsicossociais. No entanto, o conceito de Pessoa Idosa reporta-se ao conjunto de indivíduos com 65 e mais anos de idade, indo de encontro à definição utilizada pelo Conselho da Europa e pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

No século XXI, constituindo as pessoas idosas um grupo significativo da população, torna-se imperativo encontrar formas de compatibilizar o envelhecimento e a qualidade de vida.

Neste sentido, com o objetivo de responder às necessidades das pessoas idosas, têm vindo a ser, gradualmente, implementadas políticas públicas de envelhecimento, no âmbito da Saúde Pública, que têm em consideração a heterogeneidade e as diversas

vertentes do envelhecimento e respeitam vetores como a solidariedade, o apoio à família e a inserção social (INE, 1999).

Destaca-se, assim, uma política global, trans-sectorial, frequentemente defendida nos debates entre os Governos dos países que integram a OCDE e a UE, que visa desenvolver uma estratégia ativa integrada, tanto no domínio das políticas da população, como nos domínios da Ação social, dos cuidados de saúde e das políticas de família (INE, 1999).

Importa referir que, nesta abordagem, não interessando a descrição específica e sectorial de cada uma dessas políticas, iremos caracterizar globalmente alguns princípios essenciais numa verdadeira política pública de envelhecimento. Desta forma, toda a política deve inserir-se num sistema de valores, de suporte ao seu desenvolvimento, como são:

O humanismo, um direito fundamental da dignidade da pessoa e, portanto também da pessoa idosa, que traduz a aproximação à pessoa tendo em conta a sua globalidade e especificidade, respeitando-a na sua dimensão biopsicossocial;

A subsidiariedade, que implica a

auto-responsabilização pelos atos e, por isso, a política não deve desresponsabilizar, isto é, impor medidas, nem substituir a pessoa nas suas escolhas e deveres;

A solidariedade, que sendo complementar ao anterior, deve com ele ser conjugada, pois o Estado não deve nem pode fazer tudo, mas sim, suscitar a solidariedade e promovê-la na sociedade civil (como por exemplo o da solidariedade intergeracional);

A liberdade de escolha face às ajudas, pois respeitar a pessoa e a sua autonomia implica que, na construção de uma política pública de envelhecimento, haja uma intervenção integrada com diversas áreas e tipologias de prestação de serviços/cuidados, para ser possível uma livre escolha.

A participação das pessoas idosas, que tendo o seu fundamento no princípio da responsabilidade e da liberdade de escolha, é um princípio fundamental na constituição da política como fator ativador de integração e inibidor de exclusão;

A avaliação, que é um princípio fundamental na prevenção de intervenções antagónicas e contra-productivas

(Ministério do Emprego e da Segurança Social, 1994).

# ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

O aumento da população idosa e as alterações do estilo de vida, associados à crescente preocupação em proporcionar aos mais velhos conforto e segurança, tem conduzido a um crescente aparecimento de lares de idosos. Desta forma, é notória a preocupação por parte das instituições em satisfazer as necessidades dos idosos, procurando perceber não só o que precisam mas também o que desejam ter.

Os lares surgem com o intuito de satisfazer as necessidades em termos de cuidado da população idosa. A institucionalização crescente dos idosos está associada a um aumento da faixa etária e às modificações que ocorrem na estrutura familiar.

Os objetivos da estrutura residencial passam por: a) Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas; b) Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo; c) Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar; d) Potenciar a integração social.

Os serviços prestados são: a) Alimentação adequada às necessidades dos residentes, respeitando as prescrições médicas;

b) Cuidados de higiene pessoal; c) Tratamento de roupa; d) Higiene dos espaços; e) Atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais que visem contribuir para um clima de relacionamento saudável entre os residentes e para a estimulação e manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas; f) Apoio no desempenho das atividades da vida diária; g) Cuidados de enfermagem, bem como o acesso a cuidados de saúde; h) Administração de fármacos, quando prescritos. Sendo que, a estrutura residencial pode, ainda, disponibilizar outro tipo de serviços, visando a melhoria da qualidade de vida do residente, nomeadamente, fisioterapia, hidroterapia, cuidados de imagem e transporte.

«...sem a  
vossa participação e  
presença pois só  
assim se constrói a  
força para resistir e  
se estreitam os  
laços para amar»



## APOIO DOMICILIÁRIO

As respostas sociais que procuram ir ao encontro das necessidades das pessoas idosas têm sofrido uma crescente evolução quando se trata de escolher a resposta na qual querem e/ou necessitam de integrar. Expressão desta evolução é o facto de, entre várias respostas possíveis, hoje se privilegiar o envelhecimento no próprio ambiente domiciliário e familiar do idoso.

O Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.), para além do seu carácter inovador, vem destacar-se por se revelar como sendo uma verdadeira alternativa à institucionalização. Porém, a resposta em causa tem sido alvo de reflexões que vêm criticar a sua intervenção meramente assistencialista e standardizada.

Partindo do interesse pela resposta em causa, surge a vontade de perceber o que leva realmente o idoso a optar por envelhecer em sua casa e que dinâmica está associada ao S.A.D. a partir de uma instituição de solidariedade social, no sentido de melhor

responder às necessidades do idoso. Destas duas vertentes resulta um conjunto de reflexões, nomeadamente a reflexão sobre a possibilidade de heterogeneizar o SAD, numa perspectiva preventiva e não formal de apoio ao processo de envelhecimento no domicílio, de modo a ir ao encontro das necessidades sociais e educativas do idoso.

Os objetivos do serviço de apoio domiciliários são: a) Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias; b) Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; c) Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais; d) Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia; e) Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes, sendo estes objeto de contratualização; f) Facilitar o acesso a serviços da comunidade; g) Reforçar as competências.

No S.A.D., os cuidados e serviços

